

Ministro x candidato: ironias.

O ministro da Justiça, Oscar Corrêa, e o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, recuaram na guerra de troca de acusações sobre corrupção no governo federal e na administração de Collor em Alagoas. Ontem, como se tivessem combinado, os dois não encontraram lugar nas suas agendas para o tão anunciado confronto. O candidato deveria ser recebido em audiência e prometia encaminhar um vasto dossiê sobre corrupções não apuradas dentro do governo federal. O ministro, ao anunciar que a Polícia Federal iria apurar as denúncias de corrupção na administração Collor em Alagoas, aconselhou o candidato a verificar estes mesmos casos antes de ficar acusando o governo Sarney de corrupto.

Durante toda a tarde de ontem a assessoria de Collor dizia que só esperava uma resposta do ministro. O pedido de audiência já teria sido encaminhado. No ministério anunciava-se que tudo estava preparado para receber Col-

lor. O porta-voz do candidato, Claudio Humberto, insistia que deveriam seguir os trâmites burocráticos previstos: o pedido por ofício e a resposta, "caso contrário o ministério vai parecer mais desorganizado do que já é". Na verdade, o pedido acabou sendo feito mesmo por telefone.

Mas aí entrou um novo "complicador". As agendas dos dois começaram a registrar compromissos conflitantes. Pela manhã Collor disse que estaria disposto a suspender sua viagem de hoje ao Rio para falar com o ministro. À tarde estes compromissos passaram a ser inadiáveis, o "dossiê" sobre o governo federal necessitaria ainda de novas informações. O ministro afirmava que Collor, como qualquer outro candidato, seria recebido imediatamente, assim que solicitasse audiência. Tentaram jogar a data para quarta-feira de manhã, a pedido de Collor. Aí o ministro tinha compromissos. Ele vai ser empossado na Academia Brasileira de Letras na quinta-feira. Col-

lor não poderia ir na terça e o ministro não estaria em Brasília na quarta, nem na quinta. Aven-tou-se a possibilidade de transferir a data para sexta-feira. Outro impedimento: o ministro ainda estaria no Rio de Janeiro. Em meio a este jogo de empurra, não faltaram farpas do lado de Collor.

O assessor de imprensa começou a se perguntar "o que, afinal, faz um ministro da Justiça?" E a ironizar: "Ele tem um compromisso na quinta-feira e enforca a semana toda. O que é isto? Carnaval?" Mais pacificador, o ministro dizia reconhecer que "os presidencialistas têm muitos compromissos". Mas no comitê do candidato até a noite procuravam colocar alguma lenha na fogueira. Claudio Humberto, mantendo a ironia, disse que "quando o ministro for trabalhar, Collor pede audiência". Como o próprio candidato reconhece, são brigas como estas que lhe rendem votos. "Sinceramente, o ministro está me ajudando muito", comenta.